

ATA No. 12 DA REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DA COPPE/UFRJ, REALIZADA EM 04 DE DEZEMBRO DE 2001.

Presentes

Membros da Diretoria

Luiz Pinguelli Rosa, Eugenius Kaszkurewicz, Marilita Braga, Angela Uller.

Representantes do Corpo Docente

Fernando Luiz Bastian, Ney Roitman, Amaranto Lopes Pereira, Fernando Alves Rochinha, Rômulo Dante Orrico Filho.

Representantes dos Programas

Paulo Sérgio Diniz, José Carlos Pinto, Sérgio Álvaro Camargo, Marcelo Neves, João Carlos Machado, Edgar Francisco Jesus, Roberto Schaeffer.

Representantes dos Funcionários Técnicos e Administrativos

Fernando Pedro, João Carlos Pereira, Júlio d'Assunção Barros Jr., Paulo Roberto Menezes, Hécio de Souza, Íris Mara G. Souza, Marcos Asevedo, Jackson Belmiro, Marcos Agílio.

Representantes dos Alunos

Vera Lúcia Prudência dos Santos

Ausências Justificadas

Segen F. Estefen, Ronaldo Balassiano, Raul de Bonis, Luiz Felipe M. de Moraes, José H. Norman, Liu Hsu.

INFORMES

Prof. Ney informou que foi formada uma Comissão, nomeada pelo Prof. Segen, composta por Hostílio Ratton (Transportes), Iris Mara Souza (Produção), Paulo Roberto Vilares Guimarães (Elétrica), para tratar das eleições dos membros CD que solicitaram afastamento (Marli Gomes, Maria da Glória Marcondes, ambas representantes dos funcionários técnicos e administrativos, e Nelson Maculan Filho, representante do corpo docente).

Informou, também, que no dia 18/12/01, haverá uma reunião extraordinária do Conselho Deliberativo, conjunta com o Conselho de Coordenação, por solicitação do Prof. Segen, Diretor da COPPE, para prestar contas do biênio 2000/2001.

I. Aprovação do Calendário de Reuniões do Conselho Deliberativo para o Ano de 2002.

Prof. Ney: comentou que a princípio o recesso das reuniões do CD está agendado para o mês de fevereiro. Sugeriu que o recesso passe para janeiro. Em votação:

Janeiro

Votos favoráveis – 06

Fevereiro

Votos favoráveis - 04

Abstenções - 06

Aprovado o recesso para janeiro.

Calendário 2002

Janeiro – Recesso Fevereiro – 05 Março – 05 Abril – 02 Maio – 07 Junho – 04

Julho – 02 Agosto – 06 Setembro – 03 Outubro – 01 Novembro – 05 Dezembro - 03

II. Eleições para Vice-presidente do CD

Prof. Ney: disse que, devido ao afastamento do prof. Nelson Maculan, Vice-presidente do Conselho Deliberativo, pelo Regimento do CD, é necessário que se proceda a votação junto ao CD, para substituí-lo. Foram indicados o Prof. Liu Hsu e o Sr. Júlio d'Assunção Barros Jr.

Em votação

Liu Hsu
Votos - 09

Júlio Barros
Votos - 06

Votos em brancos – 06

Aprovado o nome do Prof. Liu Hsu para Vice-presidente do Conselho Deliberativo. O mandato encerrar-se-á em abril de 2002.

III. Nota de pesar pelo falecimento do Prof. Lobo Carneiro

Prof. Ney: sugeriu que fosse enviada a esposa do prof. Lobo Carneiro, Sra. Zenaide Monteiro Moraes Carneiro, uma nota de pesar do Conselho Deliberativo pelo falecimento do mesmo. Aprovado por unanimidade. Junto à nota de condolências será anexada a Ata dessa sessão com as declarações dos professores Amaranto Lopes Pereira e Luiz Pinguelli Rosa.

À

Sra. Zenaide Monteiro Moraes Carneiro

O Conselho Deliberativo da COPPE/UFRJ, em sessão ordinária, realizada em 04 de dezembro de 2001, aprovou uma mensagem de condolências à família pelo lamentável falecimento do querido e insigne professor e acadêmico Fernando Luiz Lobo Barbosa Carneiro.

Rio de Janeiro, 04 de dezembro de 2001.

Prof. Ney Roitman
Presidente do Conselho Deliberativo
COPPE/UFRJ

Prof. Amaranto: foi com muito pesar que recebeu a notícia do falecimento do prof. Lobo Carneiro. Disse que o prof. Lobo Carneiro foi um exemplo vivo para novas gerações. Um exemplo de competência, modéstia e fidelidade aos princípios da COPPE; um grande amigo do seu seguidor, prof. Alberto Luiz Coimbra, criador da COPPE. O tempo dissipa a memória, mas devemos cultivar os valores, com atitudes corajosas. Ele nunca se omitiu na defesa de seus ideais. Cultua a sua memória; disse que o que norteia a nossa vida é o amor à Instituição e que os episódios de natureza passageira tem que ser superados.

Prof. Pinguelli: lembrou que o prof. Lobo Carneiro representa o que a COPPE tenta ser: o equilíbrio, a competência acadêmica, a sua política com uma visão de Instituição muito forte. Se dedicou a defesa nacional do petróleo. Foi criador do Ensaio Brasileiro de Concreto, o qual é usado mundialmente. Como professor ele criou, no Programa de Engenharia Civil, o grupo Offshore, que ganhou uma dimensão enorme pela atuação do prof. Lobo Carneiro. Sua enorme capacidade de influir e de representar suas opiniões, uma voz que sempre aparecia discordando ou apoiando; uma personalidade muito forte dentro da Instituição. Ele representa o que queremos atingir: uma Instituição equilibrada.

IV. Homologações

Homologação da composição da Banca Examinadora para Avaliação do Relatório de Atividades de Progressão Horizontal do prof. Carlos Magluta do Programa de Engenharia Civil

Membro Interno

Prof. Edison Castro Prates de Lima – COPPE/UFRJ

Membro Externo

Prof. Paulo Batista Gonçalves – PUC/RJ

Membro da CAD

Prof. Nestor Alberto Zouain Pereira – COPPE/UFRJ

Homologação da composição da Banca Examinadora para Avaliação do Relatório de Atividades de Progressão Horizontal do prof. José Antonio Marques Carrer do Programa de Engenharia Civil

Membro Interno

Prof. José Cláudio de Farias Telles – COPPE/UFRJ

Membro Externo

Prof. Raul Rosas e Silva – PUC/RJ

Membro da CAD

Prof. Nestor Alberto Zouain Pereira – COPPE/UFRJ

Homologação da composição da Banca Examinadora para Avaliação do Relatório de Atividades de Progressão Horizontal do prof. José Luiz Drumond Alves do Programa de Engenharia Civil (de Adjunto I para Adjunto II – de Adjunto II para Adjunto III)

Membro Interno

Prof. Ronaldo Carvalho Battista – COPPE/UFRJ

Membro Externo

Prof. Abimael Fernando Dourado Loula – LNCC

Membro da CAD

Prof. Nestor Alberto Zouain Pereira – COPPE/UFRJ

Bancas aprovadas

V. Fundo de Bonificação dos Funcionários

Prof. Ney lembrou que na última reunião, no final, o prof. Segen, disse que encaminharia uma proposta para essa reunião, a qual foi distribuída a todos os membros.

Sr. Hécio apresentou a proposta de 90% e 20%

Sr. Fernando Pedro - Declaração de voto

Sr. Marcos disse que os funcionários foram responsáveis por esse processo ter chegado a esses termos; foram erros e problemas que não foram criados pela Comissão. Questionou a posição da Diretoria com relação a sua abstenção, acha que se abriu um precedente grave nesse processo. Crítica o CD pela forma como foi conduzida a questão do Fundo de Bonificação, na última reunião, do dia 27, ignorando a Comissão. Estão dispostos a superar esse episódio desagradável. Os representantes irão encaminhar a Comissão de Legislação e Normas um ofício/carta solicitando esclarecimentos com relação ao item Votação do Regimento.

Prof. Pinguelli comentou que os dois lados foram responsáveis pela má condução do processo. Felizmente houve uma tentativa de reconciliação e a prática é fortalecer a Instituição. Discorda com a crítica feita ao CD. Quanto a contagem de votos, e um assunto técnico, que deve ser esclarecido.

Prof. Ney fez alguns questionamentos com relação às posições do Sr. Marcos Asevedo e justificou as suas atitudes, já que quem deliberou sobre a posição da Comissão foram os próprios membros do CD. Apesar de todos os desgastes que houve, resta um saldo positivo: a Comissão criada apresentará um panorama mais completo do corpo técnico e administrativo e um levantamento de sua clientela.

Texto apresentado por escrito pela Profa. Marilita:

Assumi a Diretoria Administrativa e de Finanças em 1999. Minha primeira medida, com relação ao Fundo de Bonificação, foi chamar um grupo de funcionários (dentre eles, Marcio Ayala, Marcio Miranda e Eduardo Oliveira) para:

- Conhecer a história da criação do Fundo;
- Saber como era tratada a divisão do mesmo, anualmente, até então;
- Saber quais as críticas e sugestões que existiam, da parte dos funcionários, sobre o processo e os critérios de distribuição do Fundo.

As motivações que me levaram a proceder dessa forma foram:

- Queria buscar, em conjunto com a categoria, uma proposta que levasse em conta os anseios dos funcionários e que diminuísse ou eliminasse, se possível, o descontentamento com as formas de distribuição existentes até então;
- Sempre fui da opinião de que aqueles que vivem determinado processo e "sofrem na pele" suas consequências devem ser ouvidos quanto a como a questão deve ser tratada;
- Lembrava da "guerra" de mails todo final de ano, a qual retratava a insatisfação dos funcionários.

Assim fiz e resultou em que a Diretoria tomasse a decisão de envolver a categoria no processo de decisão relativo à forma de distribuição do Fundo. Não foi, em absoluto, por não sabermos ou não termos condições de fazê-lo, como hoje (em 2001) ouvi comentários a respeito. Não foi para "lavar as mãos", pois esta não é característica minha ou dos meus colegas de Diretoria.

Colocamos à disposição da categoria todas as informações e infra-estrutura necessárias e disponíveis para o trabalho a ser realizado.

Em 1999, os representantes dos técnico-administrativos definiram os critérios para distribuição do Fundo naquele ano: Marli, Xavier, Julio, Paulo Menezes, Rosane, Flavio, Fernando Pedro, Roberto Rodrigues, Eduardo Oliveira, Marcio Miranda e Sonia. Nesse ano, decidiram que a clientela era:

- Camp Mangueira;
- Pessoal da limpeza;
- CLT trabalhando na Coppetec;
- CLT pagos por Fundo de Programa;
- CLT trabalhando na ADC.

A Diretoria acatou a decisão. Os nomes de alguns excluídos foram encaminhados à Direção, pelos representantes, sugerindo que a Diretoria os pagasse, de outra fonte. **A Diretoria novamente acatou a sugestão.**

Em 27 de outubro de 2000, uma Assembléia decidiu criar um Comitê Gestor com as atribuições de:

- Definir critérios de distribuição;
- Acompanhar recursos do Fundo;
- Avaliar e decidir casos omissos;
- Sugerir mudanças na regulamentação;
- Cuidar dos Fundos de 2000 e 2001;
- Preparar processo eleitoral para o próximo Comitê Gestor.

Os membros do Comitê Gestor eram: Roberta, Marli, Marcos Anacleto, João Carlos e Eduardo Oliveira.

A Diretoria acatou a designação do Comitê Gestor.

Em Assembléia com 192 presentes, realizada em 24 de novembro de 2000, **da qual funcionários com qualquer tipo de vínculo puderam participar e votar**, foram decididos os critérios de distribuição:

- Camp Mangueira;
- CLT trabalhando na Coppetec;
- CLT dos Programas;
- CLT trabalhando na ADC;
- Técnico-administrativos da COPPE, servidores da UFRJ;
- Técnico-administrativos de outras Unidades, servidores da UFRJ integrados à COPPE;
- Técnico-administrativos de outros órgãos públicos;
- Prestadores de Serviços que não estavam trabalhando em projetos.

Apesar de não concordar integralmente com os critérios (entre as discordâncias, clientela ampla demais), **a Diretoria novamente acatou a decisão. E mais, definiu que a decisão seria soberana, ou seja, ninguém excluído seria pago por fora, por outra fonte, diretamente pela Diretoria.**

Se o Comitê Gestor cedeu a qualquer pressão de docentes ou coordenadores, como foi dito aqui em outra reunião por uma funcionária, o fez de vontade própria, porque assim o decidiu, não tendo a Direção interferido para que isso acontecesse.

Como resultado do balanço desse processo, o Comitê Gestor assumiu perante a Direção que começaria os trabalhos para 2001 já no mês de abril, para que uma proposta para esse ano pudesse ser discutida e definida com tempo e sem atropelos. Tal decisão, no entanto, não foi implementada devido à priorização das discussões sobre quadro de carreira e avaliação de funcionários, de acordo com os representantes dos técnico-administrativos. Por causa da greve também.

Por proposta do Comitê Gestor, apenas os estatutários tiveram direito a voto na Assembléia realizada em 20/09/2001, com 99 funcionários, a qual definiu a clientela para 2001: apenas os funcionários estatutários.

Por **iniciativa do Comitê Gestor**, uma proposta de regulamentação foi encaminhada ao Conselho Deliberativo. **A bem da verdade, é o próprio Comitê Gestor que também coloca para o Conselho Deliberativo a discussão da clientela para o Fundo de 2001.** Este encaminhamento, passa para a instância superior da Instituição – o Conselho Deliberativo – a discussão sobre a destinação do Fundo de 2001. Alertei os representantes, sobre os problemas que poderiam ser gerados por tal decisão.

O Conselho Deliberativo, por proposta encaminhada pelo representante de funcionários Marcos Asevedo, decide designar uma Comissão (de funcionários e docentes) para tratar de dois assuntos:

- A clientela de 2001, buscando uma proposta de ampliação desta clientela a ser encaminhada à Assembléia de Funcionários;
- A regulamentação da distribuição do Fundo para 2002.

A Comissão resolve, de início, não abordar o primeiro ponto, mas posteriormente faz uma proposta de ampliação à Assembléia.

A Diretoria se reúne com os representantes mais de uma vez. Os excluídos do Fundo de 2001 se reúnem com a Diretora Administrativa e reivindicam sua inclusão segundo alguns critérios. Outras Assembléias ocorrem, mas a decisão inicial é mantida. A Diretoria afirma que acatará tal decisão, mas alerta para o fato de que a questão está na pauta do Conselho Deliberativo.

Para respeitar coletivamente este compromisso, os quatro membros da Diretoria presentes na reunião do Conselho Deliberativo de 27/11/2001 se abstém na votação. A proposta das Assembléias perde, fato para o qual alertei inúmeras vezes representantes ou outros funcionários com quem conversei ao longo do tempo.

Por delegação do Conselho Deliberativo de 27/11/2001, a Diretoria fica responsável por trazer para a reunião de hoje uma proposta. Identifico alguns ganhos na proposta apresentada:

- É uma proposta que **politicamente** tenta refletir, ao máximo, a decisão das Assembléias de funcionários (80% ou 90% do Fundo seria distribuído entre os estatutários), ao mesmo tempo em que tenta viabilizar uma ampliação da clientela;
- **A ampliação pretendida segue propostas que emanaram dos próprios técnico-administrativos:** incluir apenas aqueles que têm mais de três anos de casa (idéia surgida entre os representantes); no caso dos funcionários integrados, respeitar decisão anterior dos próprios funcionários quando definiram quem era funcionário-COPPE e, portanto, teria seu nome incluído no catálogo.

Chegamos ao dia de hoje, então, com desgastes, mas também com ganhos. Infelizmente, não conseguimos, depois de mais de duas horas de reunião, uma proposta conjunta da Direção e dos representantes de funcionários (a Diretoria propos que 90% do Fundo fosse dividido entre os estatutários, 10% entre os demais, de acordo com os critérios já conhecidos, mais um valor igual aos 10%, oriundo de outra verba). Chegamos, portanto, à melhor proposta possível, aqui apresentada.

Neste quadro, identificamos várias consequências negativas do processo:

- A divisão que se instalou entre os funcionários da COPPE com diferentes vínculos;
- Os representantes sem autoridade para negociação, por decisão de Assembléia.

E dois outros pontos que reputo ainda mais graves:

- Os questionamentos quanto ao processo ser gerenciado pela categoria dos técnico-administrativos;
- Os questionamentos sobre a própria existência do Fundo, uma conquista dos funcionários.

No entanto, várias consequências positivas também podem ser identificadas, fruto da atuação dos nossos funcionários:

- Veio à tona o problema dos diferentes vínculos ou da falta de vínculo (situação parecida com a de 1986, quando inúmeros dos estatutários de hoje eram celetistas ou não tinham vínculo definido);
- O Conselho Deliberativo e sua Comissão foram envolvidos para tratar de aspectos mais amplos do que a distribuição do Fundo;
- A Instituição está em estado de alerta sobre os problemas de pessoal;
- O aspecto **político** da questão se sobrepõe à questão monetária, como os próprios funcionários já definiram.

Sra. Íris acredita que esses impasses trouxeram uma série de discussões positivas. Alertou para o fato de que não há intenção de enfraquecer o Conselho. O que se pretende é fortalecer a dinâmica do CD com discussões mais participativas e com maior envolvimento da comunidade. A questão está encerrada nesse momento, mas temos muita coisa para discutir e aproveitar o momento para amadurecer.

Prof. Marcelo comentou que a sua preocupação era estruturar um processo maior. Também nunca foi favorável a não flexibilização. Seu questionamento era de se flexibilizar e discutir mais, fortalecendo a Instituição em si.

Prof. Bastian ficou satisfeito com a proposta apresentada pela Diretoria.

Prof. Pinguelli disse que é uma vitória do movimento dos funcionários. O maior problema é político, já que existem divergências. Não devemos procurar culpados e sim encontrar soluções.

Sr. João Carlos comentou que a proposta foi discutida em Colegiado. Pediu para a lista chegue aos Programas, para uma revisão, para que não haja injustiças.

Profa. Marilita tem uma preocupação muito grande: não quer sofrer nenhum tipo de pressão para incluir pessoas que não estejam contempladas na proposta aprovada pelo CD. Será feita uma nova revisão das listagens e gostaria de contar com a colaboração do Comitê Gestor e com a colaboração da Comissão formada no CD.

Prof. Ney colocou em votação a proposta da Diretoria modificada : 90% do valor para estatutário e mais 20% para outras categorias (10% do Fundo de Bonificação e 10% de outras fontes).

Favoráveis – 18
Contra – 01
Abstenções – 02

Aprovada a proposta da Diretoria, em anexo, com a modificação do percentual: 90% estatutários e 20% para as outras categorias.

Sr. Júlio – declaração de voto: “Eu votei CONTRA a proposta da Diretoria pagar à clientela “tipo A” o valor de 90% do saldo líquido do Fundo, porque a Diretoria poderia fazer uma proposta MELHOR que seria pagar os 100% do saldo líquido para os funcionários COPPE/UFRJ e pagar 20% do saldo líquido do Fundo para a clientela tipo B, C, D e E com recursos de outra fonte. Assim a decisão das assembléias estaria contemplada e haveria também a bonificação da outra clientela. Acabou que nós (o Fundo), dividimos a “multa” com a Diretoria, 10% para cada um”.

Prof. Pinguelli – declaração de voto: “fica mais generoso”.

Prof. Ney disse que a proposta do Programa de Eng. Biomédica será considerada apenas no aspecto de revisão da listagem.

Prof. Pinguelli disse que é um momento de conagraçamento e pediu uma salva de palmas.

VI. Documento sobre a Eleição para Reitor da UFRJ.

Sra. Iris comentou que na última reunião do CD foi constituída uma Comissão (Legey, Segen, Raul, Júlio e Iris), que elaboraria um documento referente às Eleições para Reitor da UFRJ, COTAV, Fundo de Infra-estrutura. Essa Comissão se reuniu apenas uma vez e elaborou o seguinte documento, sobre as Eleições para Reitor da UFRJ:

O Conselho Deliberativo da COPPE/UFRJ, em reunião ordinária realizada no dia 04 de dezembro de 2001, considerando o princípio da gestão democrática estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB); na UFRJ este princípio se realiza através de seus órgãos colegiados, presentes em toda sua estrutura acadêmica; o início do processo de escolha dos novos dirigentes das unidades, centros e reitoria; a necessidade que estes processos ocorram em um ambiente de democracia, participação e respeito às decisões dos colegiados, conforme conquistas históricas; e ainda, a suspensão sistemática, pelo Magnífico Reitor, das sessões do Conselho Universitário, resolve:

- 1) exigir a retomada das reuniões do Conselho Universitário (CONSUNI), colegiado maior da UFRJ;
- 2) solicitar ao CONSUNI a imediata discussão e deliberação das normas e calendários relativos ao processo de escolha do novo Reitor;
- 3) conclamar a Comunidade COPPE a apoiar esta resolução e divulgá-la amplamente para o corpo social da UFRJ.

Aprovado por unanimidade.

Esse documento será encaminhado ao CONSUNI, CEPG, CEG, Prof. José Henrique Vilhena, SINTUFRJ, e à Comunidade COPPE.

VII. COTAV

Sra. Íris relatou a situação da UFRJ no que diz respeito ao déficit de vagas docentes e a crescente precarização da atividade docente, através da contratação de professores substitutos com salários baixos. Trouxe a sua preocupação pelo fato do CONSUNI não se reunir e, portanto, não nomear uma Comissão para tratar desse assunto, causando um quadro bastante preocupante na Universidade com a falta de concurso. É uma situação delicada que nós deveríamos discutir o âmbito desse Conselho e manifestar-nos junto à Reitoria.

Prof. Eugenius informou que essa Comissão foi formada pelo prof. Gattass, antes do início da greve, e até a presente data não foi nomeada pelo Reitor. A COTAV foi de 1998 e a COPPE fez o seu pleito de 7 vagas para prof. Adjunto e 6 vagas para prof. Titular.

Foi discutido no Conselho de Coordenação do CT, para nova COTAV que estava sendo formada, que em princípio se repetiria o pleito da COTAV de 1998 (reenfatizado), aprovado no âmbito do CT. Em todas as edições da distribuição de vagas, existe a figura de reserva técnica do Reitor, que em princípio é de 20% (131 vagas, mais ou menos esse ano); algumas foram utilizadas para nomeações pendentes.

A política da COPPE tem sido fazer o pleito pela COTAV e também contar com vagas para aqueles docentes que atingem o perfil de professor titular COPPE, solicitando vagas adicionais da reserva técnica do Reitor.

O que se sabe é que o Reitor recolheu todos os processos que estavam na CPPD ao seu Gabinete e que estamos com dificuldades para agendar uma reunião com o prof. Vilhena para discutir esse assunto. O que preocupa é que 9 de janeiro é o prazo final para publicação dos editais. Do ponto de vista da COPPE, o que podia ser feito, foi encaminhado e até agora não obtivemos resposta. Estamos tentando uma audiência com o Reitor para termos uma definição quanto a isso.

Numa situação limite, o Reitor poderia alocar todas as vagas em sua reserva técnica. Não há essa definição, é apenas uma especulação todavia, os prazos estão ficando cada vez mais apertados e, na sua opinião ele teria que nomear essa Comissão, mas mesmo assim é muito preocupante pelo prazo exíguo que resta para as decisões da Comissão.

Prof. Rochinha salientou a sua preocupação, principalmente em algumas características específicas: prazos (modificações com relação a greve); número de vagas; situação caótica não se esta dando andamento a uma questão tão importante.

Prof. Eugenius esclareceu que dentro desse aspecto dos prazos, existem alguns regras que, uma vez que o professor COPPE fez o concurso para Titular, a vaga retornaria como uma vaga para adjunto. Podemos perder essas vagas por problemas de prazos.

Prof. Diniz disse que a Instituição deve se empenhar o máximo possível na questão sobre as eleições para Reitor.

Prof. Bastian fez críticas com relação a condução atual de assuntos tão importantes. O canal de comunicação deve ser feito pela Comissão COTAV.

Prof. Pinguelli observou que a Instituição deve cobrar do Reitor uma posição com relação a COTAV.

Prof. Eugenius observou que todas as ações com relação as vagas, com qualquer Reitor, sempre seguiram um caminho: um entendimento entre o Reitor e a COPPE na qual é enfatizado que a COPPE se baseia em critérios CAD e que parte das vagas sempre foi concedida através da reserva técnica do Reitor. Não vê motivos para mudar essa estratégia e também não entende que estaria sendo feito algo escuso neste contexto.

Prof. Ney sugeriu que a Comissão (Legey, Segen, Raul, Íris, Júlio) inclua o prof. Eugenius para que ele possa dar subsídios na elaboração de um documento que deve ser encaminhado ao Reitor cobrando uma posição com relação a COTAV.

VIII. Fundo de Infra-estrutura da UFRJ

Sra. Íris disse que está havendo um impasse entre a FUJB e a Reitoria. Observou que devemos ficar atentos pois que parece que tem um projeto sobre o Regulamentação das Fundações, que passa inclusive sobre a remuneração docente. É um assunto delicado que deve ser discutido antes de ser aprovado pela Reitoria/CONSUNI.

Profa. Angela comentou que está em discussão um projeto que estabelece o relacionamento entre a Universidade e suas Fundações. O relator da matéria é o Prof. Oscar Rosa Mattos, membro da Comissão de Legislação e Normas do CONSUNI, que já está de posse das sugestões encaminhadas pela COPPE. Outro assunto abordado pela Profa. Angela foi o impasse relativo ao Convênio entre a FUJB e a UFRJ, indispensável para que o Fundo de Infra-estrutura possa ser administrado pela primeira. A professora deixou claro que a COPPETEC não tem interesse em administrar o Fundo uma vez que causaria uma sobrecarga administrativa à Fundação, além de implicações políticas decorrentes da resolução do CONSUNI estabelecendo a FUJB como gestora.

Prof. Pinguelli observou que devemos fazer uma reavaliação das regras da Fundação COPPETEC e de outros projetos que vêm entrando na Instituição. Devemos tomar muito cuidado com as discussões sobre o Fundo de Infra-estrutura.

Prof. Bastian disse que o gerenciamento do Fundo de Infra-estrutura deve ser feito pela FUJB e não pela Reitoria - SR-3.

Sr. Fernando Pedro comentou que acha importante ter acesso às propostas apresentadas sobre as Fundações e partilhar das discussões de uma forma mais consistente.

Sra. Íris observou que o CD deve promover uma discussão sobre a questão do Fundo de Infra-estrutura.

Prof. Ney sugeriu que a profa. Angela faça uma apresentação sobre o projeto referente as Fundações.

Nada mais havendo a tratar, o prof. Ney Roitman deu por encerrada da sessão às 13:00 hs.

Início: 9:40 hs

Término: 12:40 hs

Presidente: Prof. Ney Roitman
Secretária: Denise Schwartz

Ata aprovada em ___ / ___ / ___

À Comunidade COPPE

O Conselho Deliberativo da COPPE/UFRJ, em reunião ordinária realizada no dia 04 de dezembro de 2001, considerando o princípio da gestão democrática estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB); na UFRJ este princípio se realiza através de seus órgãos colegiados, presentes em toda sua estrutura acadêmica; o início do processo de escolha dos novos dirigentes das unidades, centros e reitoria; a necessidade que estes processos ocorram em um ambiente de democracia, participação e respeito às decisões dos colegiados, conforme conquistas históricas; e ainda, a suspensão sistemática, pelo Magnífico Reitor, das sessões do Conselho Universitário, resolve:

- 4) exigir a retomada das reuniões do Conselho Universitário (CONSUNI), colegiado maior da UFRJ;
- 5) solicitar ao CONSUNI a imediata discussão e deliberação das normas e calendários relativos ao processo de escolha do novo Reitor;
- 6) conclamar a Comunidade COPPE a apoiar esta resolução e divulgá-la amplamente para o corpo social da UFRJ.

Rio de Janeiro, 4 de dezembro de 2001.

Prof. Ney Roitman
Presidente do Conselho Deliberativo
COPPE/UFRJ

À
Sra. Zenaide Monteiro Moraes Carneiro e Família

O Conselho Deliberativo da COPPE/UFRJ, em sessão ordinária, realizada em 04 de dezembro de 2001, aprovou uma mensagem de condolências à família pelo lamentável falecimento do querido e insigne professor e acadêmico Fernando Luiz Lobo Barbosa Carneiro.

Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 2001.